

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Enderço telegráfico: LANTERNA
Dirigir toda a correspondência ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENBOTH

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

APARECE AOS SÁBADOS

ASSINATURAS:

ANO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correio.

SACERDOTE DA DEPRAVAÇÃO

Um padre devasso e a justiça do povo

O povo de Quarahy fez da sua justiça com o padre
D'Amore, deflorador de uma orfã desamparada — O
sátiro de batina, depois da tremenda sóva que levou
dentro da igreja, fugiu para Uruguay.

Ampliando a noticia publicada
pela Lanterna, em seu
numero passado, sobre o ne-
fando crime praticado pelo pa-
dre Emiliano D'Amore na ci-
dade do Quarahy, podemos hoje
transmitir aos nossos leitores
mais algumas notas, graças a
uma circunstanciada carta, vin-
da daquela formosa cidade fron-
teiriça do Rio Grande do Sul.

A digna população de Qua-
rahhy já cansada pela reprodução
de identicos factos, e, não con-
fiando mais nas autoridades ju-
diciarias e eclesiasticas, des-
agravou-se altivamente da afronta
assacada áquela culta so-
ciedade pelo sátiro mitrado Emi-
lio D'Amore.

O povo quarahyense dirigiu-se
á igreja, de onde retirou o es-
tuprador de orfãos e applicou-
lhe merecida sóva, deixando-o
na praça publica com alguns
trapos da batina no corpo.

Magnifica lição esta do brioso
povo quarahyense!

Para estes safardanas de ba-
tina, que contam de antemão
com a criminosa indulgencia
das nossas autoridades, julgan-
do-se superiores ao codigo pen-
al, não ha como recorrer á
vindicta popular, ao castigo im-
mediato, como fez o culto povo
quarahyense.

O padre D'Amore é reinci-
dente nestes crimes e a sua
biografia é longa.

Quando vigário da mais sum-
tuosa igreja da capital sulina,
cometeu o mesmo crime pelo
qual hoje se vê accusado, sendo
expulso daquela igreja pela or-
dem terceira das Dóres.

Emquanto aguardava nova
paróquia, distraia-se o padre
D'Amore em promover escanda-
losos em uma rua duvidosa, o
beco do Fanha, de Porto Ale-
gre, onde morava. Removido
para Uruguayana, estropou uma
outra joven, saciando os seus
instintos libidinosos em plena
igreja, crime este que lhe custou
alguns mezes de prisão.

Desta cidade foi mandado
para o Quarahy; aí sugava o di-
nheiro das devotas, a ponto de
emprestar quantias elevadas
com alto juro e ter já diversas
casas hipotecadas.

Daqui enviamos os nossos
calorosos aplausos ao nobre
povo quarahyense e apresenta-
mos este exemplo á culta po-
pulação paulistana para que o
emite quando for offendida nos
seus bríos por esta casta de
salteadores da honra das nossas
familias.

Se ante são repugnantes cri-
mes, praticados por estes chibos
de batina, as sociedades ultra-
jadas tivessem sempre destes
gestos sobranceiros, a Igreja,
com suas doutrinas mofadas,
não medraria, porque onde a
igreja é protegida, a liberdade
e a honra periclitam.

Luis Frates.

S. Paulo, agosto, 1912.

Com as saudações de um
obscuro correligionario da mes-
ma causa que combates — o
sniquilamento do corrupto, im-
moral e perigoso jesuitismo —,
remeto-vos estas linhas, acou-
panhadas de provas autenticas
de mais um hediondo crime
praticado por um desses cíni-
cos de batina, confiados, por
certo, no acorocamento que
nossas leis têm fartamento
prodigalizado á tipos de sua classe
em casos identicos.

Estas provas que vos remeto,
impresas, são do 'Diario Po-
pular desta cidade (que não
morre de amores pelos anticler-
icais), edição de sabado, 10 do
corrente.

Nenhuma admiração, nenu-
ma surpresa me causa a infam-
ia do padre Emiliano D'Amore,
porque o padre sempre é
padre, e se ele por um só mo-
mento vacilasse e se afastasse
dessa infame linha de conduta
que constitue seu principal apa-
nagio, ele se sentiria ferido
em seus habitos de grande de-
vasso.

Mas o que neste caso consti-
tue a minha surpresa, o meu
espanto é o telegrama, são os
nomes dos sinatarios que ali
se encontram.

Mas como pôde ser isto?
Será crível que as principais
autoridades de Quarahy, sintam-
se tão mesquinhas, tão pusil-
lanimes diante do padre de-
vasso e criminoso que se ve-
jam coagidas a recorrerem á
autoridade do bispo de Uru-
guayana para desafronta-las do
ultrage atirado á face daquela
sociedade na pessoa da joven
e infeliz orfã?

Mas quem é então esse sr. dr.
intendente, que, pelo menos, tem
o dever de conhecer as atri-
buições de sua autoridade,
que representa o poder admi-
nistrativo, que deve zelar pelo
bem-estar daqueles que lhe con-
fiaram o mando e lhe pagam
bem, que tem uma policia
com officiaes de sua nomeação,
cada um dos quais com atri-
buições de subdelegado sob
o comando do subintendente,
tambem de sua nomeação e
que é o chefe dessa força po-
licial?

O telegrama e os recortes
mencionados na carta acima e
que o seu autor teve a genti-
leza de nos remeter, já foram
publicados na Lanterna de sa-
bado passado.

Sobre a tremenda sóva apli-
cada com mãos de mestres pe-
los decididos rapazes de Qua-
rahhy, deu o 'Diario Popular' de
Pelotas a seguinte noticia:

Desacato num templo —
A 'Gazeta de Alegrete' informa-
ram de Quarahy que um gru-
po de mocos invadiu a igreja
dessa cidade e agrediu o padre
D'Amore, que logo após fugiu
para Santo Eugenio, Republica
Oriental.

Como se vê, o padre safar-
dana azulou para o Uruguay de-
pois da sóva.

Que bons ventos o levem e
que os orientais sigam o exem-
plo dos quarahyenses, é nosso
sincero desejo.

Agora observemos. Depois
do que acaba de succeder, ainda
haverá em Quarahy quem vá á
igreja, quem frequente esse bor-
del de nova especie?

P'or cego é o que não
quer ver.

O D'Amore não constitue
uma excepção, não é o pri-
meiro nem será o ultimo padre
corruptor de pobres moças e
crianças desamparadas.

Está na moral viscosa da sua
classe o germe de todas as po-
dridades dos padras.

Contra todos elles, naciona-
es ou estrangeiros, deve dirigir-se
a nossa campanha.

Guerra, guerra sem treguas
contra essa casta maldita que
está avassalando o Brasil!



O traje não está em opposição com o amor... a todas as
criaturas e a senhora é muito angelica, Laura.
— Cale-se, que pôde vir meu marido!
— Deitar-lhe-ei a benção; deitar-lhe-ei a benção e fa-lo-ei
sair, porque a confissão não permite a presença de um terceiro.

Que fez toda essa policia
que, em casos identicos, com
individuos que não vestem ba-
tina os metem na cadeia obriga-
ndo-os pelo casamento á re-
paração do mal causado?

Será crível que todo esse pes-
soal, unido ao sr. intendente,
seu chefe supremo, sintam-se
tão mesquinho, tão pequenino
diante do facto escandaloso e
criminoso do padre D'Amore
que se veja forçado a recorrer
á autoridade do bispo de Uru-
guayana, á quem, supplice, im-
plora justiça, beijando-lhe as
mãos?

Mas como tudo isto é depri-
mente e vergonhoso! Que de-
pressão moral!...

Felizmente a mocidade de
Quarahy, mais briosa que os
grandes do lugar, soube fazer
justiça entrando na igreja arma-
da de pau e inflingindo ao
padre o castigo que ele mere-
cia, talvez no momento mesmo
que ele se preparava para de-
glutir o sangue de seu Cris-
to!... Bela rapaziada! Se as-
sim não tivesse procedido o
sotaina lá contidaria com me-
noscaço das autoridades e a
despeito mesmo do chamado
urgente do bispo de Uruguayana.
Que nunca lhe falte o pul-
so forte em casos tais, pois
terá sempre o aplauso expon-
taneo das pessoas honestas e
independentes.

Ganganelli, 21.

Pelotas, 18 de agosto de 1912.



Crescer e multiplicar-vos...

Em Bihbá, um pobre rapaz, ata-
cado de monomania religiosa, viria
no perpétuo terror de pecar. O
terceiro inimigo da alma obsidiava-o
e daí, para cortar o mal pela raíz,
mutilou-se dum modo horrroso.

A principio, julgou-se tratar dum
suicido, mas em breve se apuros
a verdade. A um padre, que lhe
assistia, disse elle:

— Agora estou tranquillo, porque
já não posso pecar!
Belo exemplo para ser seguido
pelos sr. pastores...

Os de El-Rei

Vem todos com um unico
desejo: o de trabalhar, sob
o nosso sol, longe da pa-
tria, pretendendo tornar a
ve-la, novamente, só quan-
do D. Manuel de Bragança
voltar ao trono.

(Do Correio).

Desde o dia 22 do corrente
que esta magnifica cidade de
S. Sebastião do Rio de Janei-
ro tem a invejavel dita, a gran-
de ventura de hospedar 149
soldados realistas portuguezes
do invencivel exercito de S. M.
El-Rei D. Manuel, que toma-
ram parte no ataque á cidade
de Chaves, dirigidos pelo invic-
to Paiva Couceiro.

Nesse numero estão inclui-
dos sete reverendissimos, um
dos quais é o padre Marques,
ex-caçoello de uma companhia
de guerra do bravo Couceiro,
que foi o primeiro a desembar-
car afim de explorar o terreno
em que tem de bivacar a sua
tropa.

Padre Marques, é evidente-
mente o comandante desta pri-
meira força realista que aporta
a estas bandas.

Foi o paquete «P. de Sa-
trustréqui», da C. Transatlanti-
ca, que tem carreira directa
entre Barcelona e Buenos Aires,
o escolhido para o transporte,
tendo desempenhado a sua mis-
são brilhantemente, pois que
aqui estão todos, graças a Deus,
a esta hora, gozando de muito
boa saúde.

E' esta a primeira remessa,
a vanguarda das forças que
aqui vêm acampar, á espera de
futuras ordens, de novos pla-
nos de campanha, do estado
maior que está agora aqui ins-
talado ou em via disto.

Brevemente chegarão outros
contingentes mais numerosos.
O governo brasileiro está, ao
que dizem, empenhado em
substituir a Espanha no pa-
pel de protectora dos interesses
da realza e da Igreja, porque
a Republica de lá não quiz
imitar a brasileira e anda a
perseguir Deus e os seus, coisa
inadmissivel da parte de um
bom governo, que sempre terá
necessidade de estar bem com
o chefe de cima.

Se acham que estou a inven-
tar, que não digo a verdade,

só, pelo prazer de ser mau,
porque ha muito, dizem, tenho
o diabo cá por dentro, leiam
este telegrama publicado na
mesma folha:

LONDRES, 21 (Directo) — Comu-
nica-se semi-officialmente de Lisboa
que a Espanha já iniciou negocia-
ções a respeito do oferecimento do
governo do Brasil de receber os mo-
narquistas portuguezes refugiados na
Espanha. Os jornais de Lisboa di-
zem que partirá em setembro para o
Brasil um navio levando duzentos
monarquistas portuguezes.

Sempre tenho advogado aqui
as boas causas e só ás ve-
zes pareço estar ao lado dos
herejes é tão somente para des-
viar a atenção, é por brinca-
deira, tal qual, invertidos os
papeis, faz o bom do Julio, que
é, propalam, o maior voltairiano
que aqui temos, não obstan-
te todas as apparencias em con-
trario.

Feita esta publica confissão
que ha muito me atormentava
como espinha preza á garganta,
deu as boas vindas aos illustres
hospedes, aos homens que tudo
fizeram para varrer do sagrado
solo da patria, arrancando pela
raiz, a tiririca que do Algarve
ás margens do Minho por ela
se alastrou.

Ha quem diga que muitos
abandonaram de vez a luta
porque contava com a palavra
dada, digo a promessa que
Deus fez por intermedio dos
seus ministros de dar a victoria
aos monarquistas.

Fizeram mal.
A' ultima hora houve um
contratempo, isto é, foi decidi-
do lá em cima que enquanto
não fosse liquidado o negocio
dos italianos com os turcos,
que já vai dando muitos abor-
recimentos, negocio muito mais
importante, muito mais grave
do que este que nos ocupa,
porque afinal de contas nove
decimos de republicanos conti-
nuarão a tirar o chapéu ao
passarem por diante de uma
igreja, prova de como, no fun-
do, não são más pessoas, foi
decidido, diziamos, empregar
toda a estrategia celeste contra
os muçulmanos de Mahomet
que têm mais tutano a chupar.

Além a razão, bem justi-
ficada aliás, do que houve.
Uma vez liquidado este caso,
então sim, podem contar que
verão s'bre o trono D. Manuel
de Bragança, por graça de
Deus, e em seus lugares todas
as reverendissimas pessoas que
por aqui estão a refazer as for-
ças para a proxima refrega.

Adrecaal.

Rio, 19 — 8 — 912.

O céu budhico

Max Muller publicou um ma-
nuscrito budhico, traduzido em
chinez 400 anos antes de Cris-
to, contendo uma descrição do
Paraizo. O céu budhico divide-
se em três secções principais
com um grande numero de
subdivisões, o que oferece al-
guma analogia com a organiza-
ção da hierarquia celeste, com
tronos, potências, dominações,
etc.

Biblia vermelha

Os homens sempre curiosos, nunca
foram mais credulos do que quando
foram ignorantes.

Abbae Condillac.

O celibato systematico e obrigatorio
por toda a vida é condenado pela
Teologia, pela Filosofia, pela Physio-
logia e pela Historia.

Porque fazer para o padre dum
dever um crime, dum sacramento um
sacrilegio? E' irracional e immoral!

Padre Julio Claret.

(Vigário de Saint-Germain - L'Au-
verrois).

A natureza é superior a todas as
leis humanas que lhe são opostas.
Nunca leis serão sempre violadas. O
celibato dos padres foi a causa da sua
corrupção. Não tendo esposas, pro-
curaram obli-las pelas leis; mais
criminosos.

Monseigneur Farges d'Avanti.

CONFITOS BÍBLICOS

Iniciado, por Sethro, seu sogro,
nos misterios e artimanhas da sciencia
esoterica do seu tempo e da sua
raça, o nosso Moises partiu para o
Egipto, a iniciar a sua carreira po-
litica. E Deus deu-lhe ainda outros
conselhos e avisos...
Avisou-o de que os prodigios, que
ele havia de fazer diante de faraó,
não abalariam a majestade egipcia.
O rei, a quem Deus endureceria o
coração, não deixaria partir o povo
hebreu. E uma desculpa habil do
jeuita Moises (jesuitas, houve-os sem-
pre), pois o povo, vendo o faraó re-
sistir a despeito dos estupefantes mi-
lagres, pensaria: e o nosso Deus
que assim quer, é Deus que lhe endu-
rece o coração... Moises prevenia-se,
sangrava-se em saúde...

Mas por que diabo endurecia Deus
o coração ao faraó? Porque retardava
assim a salvação do seu povo eleito?
Porque não amolecia, pelo contrario,
o referido coração? Porque é que não
inspirou ao rei bons sentimentos para
com os hebreus? Porque não lhe abriu
a luz do entendimento ante o poder
divino?

Não se sabe... Quando se fala de
Deus e preciso não estranhar coisa
alguma. E' um deus como todos os
deuses e como todos os pedaços de
ouro que os criaram. Diverte-se a
fazer mal e provoca o crime para o
castigar e para com ele ganhar prax-
ticio e fazer figura.

Mas continuemos. Mas devia dizer
ao rei que ia de mando do Deus de
quem Israel era filho primogenito, e
que, visto o faraó teimoso e cego
não querer deixar ir os israelitas para
o deserto, tinha ordem para lhe ma-
tar o filho primogenito, o principe
herdeiro, como qualquer regicida.

E agora vamos assistir a uma bri-
ga engraçada.

O Confeiteiro.

Kóstias amargas

O "JORNAL DO COMERCIO"

O 'Jornal do Comercio', o
orgam paquidermico dos tem-
pos d'antanho, blasona-se de
ser o porta-voz do capitalismo
e refere-se ao proletariado bra-
sileiro em termos tais, que se
torna para sempre credor do
apreço e da gratidão sempiterna
da classe operaria do paiz.

A proposito da greve de San-
tos e da de Juiç de Fora, a
folha do celeberrimo sr. José
Carlos Rodrigues aconselha aos
industriais que não façam a
menor concessão áqueles que
reclamam uma parcela dum
conforto, dum bem-estar, que
o seu redactor acredita dever
ser monopolio exclusivo dos
ricos.

E, risum teneatis! o mesmo
sr. José Carlos Rodrigues ou
quem suas vezes faz á testa da
folha acredita que o governo
terá detido os homens do tra-
balho na senda das suas justas
reivindicações se expulsar do
Brasil uns tantos estrangeiros
em quem enxerga os mensura
da classe martir, á qual vai já
faltando a paciencia para con-
tinuar no papel de besta de
carga, que até então tem des-
empenhado na sociedade.

Mas como é idiota a redacção
do massudo e indigesto jornal
carrioco!

Ela acredita que a elimina-
ção de alguns individuos, que
se fizeram apostolos de uma
ideia sagrada, seja sufficiente
para asstia-la, para faz-la es-
tiolar-se por completo...

Aquella pujante cerebração,
que ora está á testa do 'Jornal
do Comercio' parece jamais ha-
ver-se dado ao trabalho de ler
uma unica pagina da Historia
Universal...

Só assim se explica o facto
de estar este jornalista de pri-
meira agua a doutrinar que
basta a expulsão de tres ou
quatro homens, para que su-
cumba em nossa terra um mo-
vimento, que, de dia para dia,
se avoluma no mundo inteiro
e que um dia explodirá sob a
forma de uma verdadeira Re-
volução Social.

Nesse dia, o sr. José Carlos
Rodrigues e os seus associa-
dos verão se este planeta foi feito
só somente para uso e gozo

de meia duzia de tipos amorais e improbosos...

O Jornal do Comercio mete a ridiculo o operariado brasileiro, dizendo que os seus membros entendem, hoje em dia, que hão-de possuir bonitas casinhas, com jardins ao lado, que hão-de comer bem e que hão-de vestir-se decentemente...

Para a folha do sr. José Cajlos os trabalhadores devem passar a angú de fubá e a pão amanhecido, cumprindo-lhes tambem apresentarem-se em publico maltrapilhos e andrajosos. Quanto à questão das habitações, eles que se resignem a viver com a familia em pocilgas sem ar e sem luz, afim de proporcionar, com quantolhes são caros, farta presa à tuberculose pulmonar e às demais molestias, que marcham sempre de par com a extrema miseria...

Tem carradas de razão o Jornal do Comercio.

Isto de casaca e cartola, isto de palacetes decorados em luxo oriental, é só para aqueles que sabem triunfar na luta pela vida, lançando mãos de todos os meios ao seu alcance...

Os operarios são em geral homens rudes e simples.

Prazeres na vida, honras sociais, consideração publica — tudo isso só tem cabida em se tratando de um parvenu, que, não raro, ha iniciado a sua existencia saltando por sobre os principios da mais elemental probidade, praticando fraudes e cometendo estelionatos cujas consequências morais jamais ruião por terra...

Para esses, palacios, carruagens, dinheiro a rodo, satisfação inteira dos mil caprichos que lhes fervilham na fantasia.

Para o operario, que não quer compreender o seu papel de chair à machine, para este apenas o pedaço de pão indispensavel à produção da força que ele terá de depender ao seu trabalho mecanico e apenas uma lobrega agua furtada, onde possa satisfazer as necessidades fisiologicas, que não podem ser preenchidas aram populo...

Assim o quer, assim o entende, assim o decreta o Jornal do Comercio do Rio de Janeiro.

Com tal pedestal, o capitalismo deve sentir-se ufano e cheio de si proprio.

Mas... o certo é que bem rirá quem rir por ultimo.

Ignoto.

Liga Anticlerical

do Rio de Janeiro

De ordem da directoria, convindo todos os srs. associados a comparecerem à assembleia geral que se realizará quinta-feira, 3 de setembro, às 8 horas da noite, à avenida Matechal Floriano Peixoto n. 118, sede da Liga.

Faz-se ciente que nesta assembleia tratar-se-á de assuntos de muito interesse para todos, como sejam — inauguração de diversos cursos para os associados e suas familias, filiação definitiva à Federação Belga do Livre Pensamento, festa à realizar-se no dia 21 de setembro e outros de suma importancia para esta associação.

O 1.º secretario, CARLOS A. DE LACERDA.

Traduzimos de La Pensée («O Pensamento»), organ da Federação das Sociedades belgas do Livre Pensamento, de 4 de agosto, que se publica em Bruxelas:

«A Liga Anticlerical do Rio de Janeiro acaba de entrar em relações conosco e nos envia os seus estatutos. Ela não tardará a fazer parte da nossa Federação.»

S. S. G.

Os Concilhos no E. G. do Sul

Opunbqteqzlgthbtqogggmtqz... (text continues with a mix of letters and some recognizable words)

A GREVE DE SANTOS

VIOLENCIA INQUALIFICAVEL

A policia, ao serviço da Docas, expulsou do Brasil um operario brasileiro e tres outros aqui residentes ha muitos anos!

Com que termos poderíamos Esternar em toda a força de sua intensidade a inexprimivel indignação que nos domina, a profunda magua que nos invade a alma ante os tristes, os deprimentes acontecimentos desenrolados em Santos?

Os leitores já sabem que em Santos, vai para quinze dias, declararam-se em greve os trabalhadores da Docas e estão tambem informados da sua causa.

Quem não conhece o que é a labuta dos portos? E' um trabalho de animais: carregar durante um longo dia pesos enormes, correndo sem cessar e sempre sujeitos aos mais horribes desastres.

Era essa a situação dos trabalhadores da multimilionaria Docas que, para se manterem numa cidade como Santos, onde a vida custa um despropósito, ganhavam o irrisorio salario de 55000.

Para conseguirem uma pequena melhora, esses trabalhadores fizeram uma greve em 1908, que terminou com o compromisso feito pela omnipotente empresa de lhes conceder um aumento de salario.

Os trabalhadores esperavam quatro anos, quatro annos das mais negras privações, sem que os sangue-sugas do famigerado polvo cumprissem a sua palavra.

Foi para exigir o cumprimento desse compromisso que a greve actual declarou-se ha duas semanas.

Numa reunião de mais de tres mil trabalhadores da Docas foi deliberado dirigir à riquissima companhia um aumento de salario.

O officio dirigido à soberana empresa foi pelos seus directores rasgado, como um desafio aos operarios.

E a greve rebentou. A solidariedade foi completa. Nem um só dos quatro mil trabalhadores atraiçoou a greve.

Os grandes potentados não esperavam tal e, feridos no seu alto prestigio de manda-chuvas, desorientados, apelaram para as suas duas protetoras: a policia e a imprensa de prostribulo.

Para esmagar os operarios foram e estão sendo pisados todos os mais comeseinhos direitos do cidadão.

As suas reuniões foram proibidas e encerradas as suas associações; os seus lares foram invadidos e muitos tiveram de voltar à força para o dominio dos Gaffrés; as prisões encheram-se e os espancamentos registaram-se a todo o momento.

Os trabalhadores apesar de todas essas violencias mantinham-se firmes.

Os escolhidos para a vingança dos tiranos foram os companheiros Primitivo Raimundo Soares, Antonio Vieytes, Manuel Gonçalves e Albino Caires. Nem um só desses operarios trabalhava na Docas. Porque foram então presos?

A razão é simplissima. Os grandes argentarios, a policia e a imprensa safada não admitem espirito de independencia nos trabalhadores, que para eles é um rebanho passivo de carneiros a seguir sempre o primeiro pastor que se lhes ponha à frente.

E é por isso que em todas as greves procuram os «cabecass», os chefes, escolhidos sempre entre os operarios que mais se distinguem pela sua intelligencia, pelo seu preparo e pela sua actividade.

Foi o que succedeu com os quatro companheiros agora em viagem obrigada para a Europa. Pelas condições acima, destacavam-se entre os operarios santistas, ao qual prestavam toda a sua dedicacão, procurando

arranca-los dos vicios que provocam os crimes e dar-lhes uma educacão social sã e proveitosa.

As horas que lhe deixavam o trabalho eram dedicadas ao trabalho de educacão dos operarios.

Do resultado desses esforços falou o dr. Martim Francisco na Camara Federal. Depois que os operarios começaram a tratar das suas sociedades, a criminalidade diminuiu sensivelmente, como o atestam as estatisticas.

Mas isso não convem aos exploradores, que preferem o trabalhador bruto e obediente ao seu reelho e que se acomode com um misero prato de feijão.

Por isso os nossos companheiros deviam pagar bem cara a sua dedicacão pelos seus companheiros de miseria.

Mas quem são esses homens que a imprensa de bordel apresenta como terriveis e perigosos tipos?

Primitivo Soares é brasileiro e foi cabo da policia de S. Paulo. Trabalhava agora de electricista, tendo ha pouco abandonado o officio de pintor devido a uma terrivel molestia provocada pelo alvaiade e que o atirou à cama por algum tempo. E' um moço de uma dedicacão enternecedora, que trabalha brutalmente para o sustento de sua mãe viuva e de seus cinco irmãosinhos. E' intelligente e tem bastante cultura. Tem sido já por diversas vezes professor de escolas operarias. E', emfim, um jovem de uma conduta invejavel, a quem toda essa suja canalha que está p'raí a berrar tem tudo a invejar.

Antonio Vieytes é operario pintor e vivo no Brasil ha longos annos, sendo todos os seus filhos brasileiros. Exercia ultimamente a cargo de cobrador de alguns dos sindicatos operarios, aos quais pertencia o dinheiro encontrado em seu poder quando andava em cobrança. E' um homem consciente e um dedicado auxiliar dos trabalhadores.

Manuel Gonçalves é operario de fabricas de chocolate e foi negociante em Santos. Ha muitos annos que vive no Brasil, sendo os seus filhos brasileiros. Era agora cobrador de algumas sociedades operarias. E' tambem um trabalhador consciente e dedicado à sua classe.

Albino Caires é estivador e aqui vive ha muito tempo. Como operario, consciente começava agora a trabalhar na organização de sua classe.

E são esses os grandes, os terriveis criminosos que a imprensa alugada aos exploradores e a policia procura atingir com a lama da sua alma de prostituta.

Para justificarem as suas infamias, dizem que todos os movimentos operarios são provocados por agitadores expulsos de outros paizes, que toda a propaganda de ideias é feita por estrangeiros, procurando assim demonstrar que os brasileiros são uns imbecis, uns obtusos inacessiveis a qualquer idealidade, uns botucudos servis, submissos a toda sujeição, incapazes de, sem a instigação dos estrangeiros, se rebelarem contra o dominio dos bandidos!

Que canalha! Pagam milharés de contos para uma sucia de vadios andar pela Europa a preparar as belezas desta terra, procurando encaminhar os trabalhadores pra' aqui e depois pretendem que eles se submetam passivamente a todas as bandalheiras sem protestar.

O trabalhador que vem para o Brasil deve trabalhar muito, ganhar pouco, submeter-se a todas as brutalidades e estar bem calado para não apañhar, para não ser preso, para não ser expulso!

Maquinas humanas é que aqui se quer. Homens que pensam, que podem trazer para o pais um contingente de civilização, isso não, isso constitue um

elemento perturbador para a sosegada digestão das giboias do capitalismo ganancioso.

Os bandidos estrangeiros que aqui vieram acomular enormes fortunas à custa de notas falsas, da falsificacão de bebidas e do trabalho de mi-cas crianças, esses são uns benemeritos, para esses ha todas as regalias, todos se desfazem em amabilidades.

E' que os seus milhões servem para tapar a boca dos miseraveis da imprensa mercenaria, etc., e os operarios só dispõem dos seus braços para o trabalho com que ganham o bocado de pão para as suas familias.

Os cinco operarios citados constituíam para essa gentilha de casaca um elemento perturbador. Tratar-m de se desfazerem deles.

Prenderam-nos e, em uma noite, forjaram um processo contra eles. Nada havia de que os inculpar, mas isso pouco importava. Fizeram um simulacro de inquerito e conseguiram a denuncia e a prisão preventiva do promotor e do juiz.

Foram denunciados como incursores nas penas de crime inafiançavel. Estavam, pois, desde então sob a jurisdicção do juiz. A formação da culpa deveria ser começada. O seu advogado requereu um habeas-corpus aqui em S. Paulo, onde se dizia estarem eles. O juiz julgou-o prejudicado diante da informacão do Secretario da Seguranca Publica, que disse terem eles seguido para Santos ás ordens do juiz da 2.ª vara criminal.

Nas diligencias feitas depois pelo advogado, em Santos, não foram eles apresentados, despatchando o juiz favoravelmente ao pedido de requisicão dos mesmos para Santos.

Mas os presos não apareceram. Foi requerido, no sabado, telegraficamente, um habeas-corpus ao Supremo Tribunal. O telegrama ficou nas mãos do seu secretario. Requereu-se um outro habeas-corpus ao Tribunal de Justiça, que dele não tomou conhecimento, com o pretexto de ter chegado tarde!

E na quinta-feira soube-se da infamia que havia sido consumada. Por um radiograma passado pelos operarios de bordo do vapor Orita, soube-se que eles tinham sido sumariamente, clandestinamente, expulsos!

Que violencia! que atentado às leis basicas do paiz!

Prendem arbitrariamente cinco operarios, forjam contra eles um processo, conseguem a sua prisão preventiva com a denuncia num crime inafiançavel e depois deles estarem sob a jurisdicção do juiz, embarcam-nos clandestinamente para a Europa, deixando as suas familias aqui, ao abandono!

E a Constituição? e a lei que regula a expulsão de estrangeiros?

Ora, ora! Nesta terra a unica lei valida é vontade dessa sucia de bachareletes alvorados em autoridades.

E a grande infamia consumou-se!

Foram expulsos do territorio nacional um brasileiro e tres operarios aqui residentes ha muitos annos e cujas familias são brasileiras!

Que comentarios juntar a isto?

A policia de S. Paulo é capaz de tudo.

Mas essa brutalidade ficará assim? Não haverá um movimento de protesto contra tal iniquidade?

Se os juizes e os tribunais se deixam burlar, se a imprensa não se sente ferida com tal atentado, os operarios, o povo, os homens de brio desta terra não devem, não podem deixar de fazer sentir a sua indignação contra esta infamia inqualificavel.

A' postos, todos, portanto! A' todas as associações operarias e grupos vai este apelo.

Uma agitacão, uma grande agitacão de protesto deve ser feita imediatamente.

Quem presa a dignidade desta terra, quem não está do lado dos bandidos, que se manifeste.

A greve continua, apesar de todas as violencias cometidas contra os trabalhadores, que estão decididos a lutar até à conquista do pequeno aumento de salario reclamado ao insaciavel polvo.

HOSTIAS

Vamos ter em breves dias o «oratorio perosiano», no Teatro Santa Isabel, patusada lirica em alguns actos, com acompanhamento de padroes e formiões, ambos empenhados em apalhaar cada vez mais as estafadas scenas lend-rias da paixão do Cristo.

Não sei se a comedia sacra que vai agora à ribalta do nosso teatro, onde, delicias maxizes têm sido dançados voluptuosamente, relaciona-se de alguma forma com a segunda visita do Nazareno ás suas velhas terrenas, cada vez mais arredias do aprisco vaticanal, visita essa retumbantemente annunciada do pulpito, pelo ultra pandego orador padre Julio Maria.

O que é facto, é que o nosso arcebispo, o dr. D Luiz, ardoroso amigo de festas e comilanças, de parceria com o sacerdote italiano que veio ter entre nós, como si já não sobrassem os que temos, engendrou esta cavacão auxiliado por meia duzia de carolas, do Circulo Catolico para a qual, antes do mais, foi organizada uma «modica» tabela de preços, coisa assim pelo amor de Deus:

Table with 2 columns: Item, Price. Camarotes 30\$500, Cadeiras 5\$000.

As bombas de aucção do Vaticano, por intermedio das suas muitas recursais daqui, deram desta vez em cheio.

A propina da ideia vai ser gorda, a casa vai se passando, mercê dos labios dos promotores e da aquisição que fizeram de gentilissimas senhoritas que cultuam o canto, para executar a opera — unico aspecto atraente e digno que tem a festa.

No mais é a especulação torpe, ridicula, infame do clero — essa pustula que vem corroendo as civilizações; récuca de pandulhos tartos e consciencias putridas, capaz de todas as ignominias, desde que o dinheiro entre...

Até mesmo o seu «Jesus» expõem agora do tablado dos palcos, com musicata e gambiarras, á guisa de saltimbanco em teatrinho de leira...

O assunto é bom: — até outra... Recife, 1912 — Agosto — 22. Marcello.

O caso Durand

Caso revoltante e tragico. O operario Durand era secretario do sindicato dos carregadores de carvão do Havre, quando estes declararam a greve dos fins do verão de 1910.

A Companhia Transatlantica procurava substituir os grevistas por operarios traidores (amarrelos), quando um destes, na noite de 9 de setembro, achando-se embriagado e encontrando-se com tres grevistas tambem um pouco ebrios, travou com eles uma rixa, da qual lhe resultou um golpe mortal.

Os tres homens foram presos, mas pouco depois, com surpresa de todos, Durand era igualmente detido. Acusavam-no de cumplicidade moral e de tres ou quatro semanas antes, numa reunião de grevistas, ter feito publicamente votar o assassinato de Dongé, o tal samarelo!

Pois bem: em 26 de novembro de 1910, por esta accusação inverosimil e estúpida, baseada nos depoimentos contradictorios de alguns amarelos, o juri de Ruão condenou Durand — à morte!

O operariado francez, assombrado, levantou-se num irritado e vibrante protesto. A propria imprensa burgueza acnou abominavel a sentença. E então a pena de morte foi commutada em sete annos de reclusão, no dia 1.º de janeiro de 1911.

A agitacão, porém, não cessou. O infame edificio da falsa accusação aluia miseravelmente. E Durand era posto em liberdade, em 15 de fevereiro.

Mas a graça veio tarde. Sob o golpe terrivel da condemnacão injusta e inesperada, sacudida por mil abalos, a razão de Durand tressobrou. Aquelle digno trabalhador, serio, pacifico, conciliador, que nunca tivera uma briga, vitima duma monstruosa injustica, tinha enlouquecido. Ainda antes da graça foi

apresentado um pedido de revisão ao «tribuna» de cassação.

Em 7 de abril de 1911, ordenou-se um inquerito, de que foi incumbido o juiz Herbaux. E então descobriu-se toda a infame, toda a miseravel maquinação. Leprière, testemunha de accusação, confessou que mentira para obter um lugar de contra-mestre — como obteve de facto! Outras testemunhas declararam que tinham acusado Durand por instigação de Ducrot, agente da Companhia, e do engenheiro Delrué, que as tinham industrializado e subsidiado. Quarenta testemunhas novas vieram dizer que nunca se votara a morte de Dongé — e nessas testemunhas ha até o presidente do sindicato «amarelo» Vannequé, que teve espíes em todas as reuniões grevistas, e ha os chefes das divitesas policias do Havre.

Em suma: o «tribuna» de cassação, examinando o pedido de revisão em 8 e 9 de agosto p. passado, anulou a condemnacão pronunciada em Ruão em virtude do multiplos «factos novos» aparecidos e mandou submeter Durand a novo julgamento, cuja data só será fixada se ele vier a curar-se e quando se curar. O proprio promotor publico demonstrou a inocencia de Durand, pedindo como o advogado a anulacão da sentença!

Mas ser-lhe-á restituída a razão, a essa desgraçada vitima dos odios de classe, da consciencia torva e feroz de patrões que queriam domar uma greve por todos os meios e da consciencia obtusa de jurados com sentimentos patronais?

Parece, infelizmente que este crime não tem completa reparação possivel!

O cinismo da Igreja e a moda

As autoridades ecclesiasticas da Italia estão fazendo uma profusa distribucão de exemplares da homilia que o patriarca de Veneza proferiu ha pouco na basilica de S. Marcos contra a moda feminina, verberando o uso das saias travandias, das rendas muito abertas por onde se entrevê a neder dos colos, das espaduas e dos braços: dos adornos faustosos e dos penteados esquisitos. Acrescentou o patriarca, que é o cardeal Cavaliari, considerar toda a mulher que assim traja caída em pecado mortal. Simplesmente se esqueceu de dizer que assim a não considera sempre que ela está em cair no confessorario. Então até os coquetismos da moda serão um util acicate. Se tivesse querido ser franco teria dito isto o eminentissimo Cavaliari, que pelo nome não perde — a não ser que esse nome perca o i.

Fazemos nosso este comentario do Mundo, de Lisboa.

Que tartufos, os clericais!

Secção amena

Em Portugal, entre dois paes, um dos quais recém-chegado do Brasil, a passeio!

— Isto aqui vai mal. Por causa dos anticlericais, nem o padre está em sua casa no presbiterio e na igreja, nem Deus está seguro do dia seguinte... O nosso comercio está muito por baixo, meu caro. Por isso estou com ideias de emigrar tambem para o Brasil. Que tal correm por lá os negocios? Pode-se trabalhar a vontade?... Está tudo ainda ás escuras?...

— Eu lhe digo, meu amigo: as coisas por lá não vão muito mal; mas já começamos a ser incomodados por uma lanterna do diabo...

Um chefe «comanches», a passeio numa cidade do Oklahoma, Estados Unidos, viu funcionar um aparelho de fabricar gelo e interessou-se enormemente por aquillo. Depois de ter seguido todas as minucias de operação, fez a observação seguinte:

— O homem branco é astuto. O homem branco é muito astuto. O homem branco é mais astuto do que Deus. Deus só faz gelo no inverno; o homem branco faz gelo até no verão!

(Truth Seeker).

Em Córdoba, Espanha, um padre recusou como testemunhas de um casamento duas pessoas de sexo diferente «por viverem sob o mesmo tecto sem serem casados».

— E que tem isso? comenta El Motin. Tanto os pa'zes e suas mães não vivem sob o mesmo tecto sem tampouco ser casados? E não se diz que isso não é para eles motivo de ansio de pecado?...



UM CRIME DA IGREJA

As freiras do convento das Trinas assassinaram friamente a desditosa Sara de Matos, para encobrirem um crime ignominioso de que a pobre criança ali havia sido vítima.

Em Lisboa, como nos anos antecedentes, comemorou-se este famoso crime clerical, do qual a Lanterna já se occupou.

A propósito dessa comemoração, publicou o Mundo um interessante artigo, que transcrevemos abaixo por descrever claramente o celebre caso, ao qual não faltam pontos de analogia com o nosso caso Idalina.

A 13 de junho de 1891 foi o convento das Trinas do Mocambo teatro de um crime de assassinio cometido, por meio de envenenamento, numa formosa criança de 14 anos, Sara de Matos, que aquella casa de educação fora conhecida por seu pai. A gente do convento e a que cá fora a Orlicans, com a miseravel Amelia de Orlicans a frente, esforçou-se por conseguir, com a complicitade de um medico jesuita, que a morte passasse como natural e que o cadaver não fosse autopsiado, ficando assim para sempre sepultado com o despojo inortal da pobre menina este novo crime das pessoas tementes a Deus. Não o conseguiram, apesar da qualidade de rainha que a Amelia ostentava por ser mulher do bandeiroeiro que em 1 de fevereiro de 1908 recebeu o merecido castigo dos seus malefícios. Não o conseguiu, repetimos, a maldita seita negra, e a autopsia fez-se, apurando-se de lá que a desgraçada Sara falecera intoxicada pela ingestão de ácido oxalico (sal de azedas). A encarregada da farmacia, Rosa de Oliveira, em religião irmã Coleta, pretendeu justificar-se com o engano involuntario de ter ministrado a pupila sal de azedas em vez de sal amargo, como prescrevera o dr. Mendes Lages, medico do repelente coito jesuitico. Mas a autopsia não provaria só isso: revelaria tambem que o cadaver apresentava os evidentes vestigios do estupro de que recentemente a infeliz criança fora vítima. Sara só raras vezes saia do coito, e essas mesmas com seu pai, que o ia buscar e levar, nunca a abandonando desde que a recebia até que a entregava. Isto mesmo pode ainda hoje atestar sua irmã mais nova, sr. d. Clelia de Matos Azevedo, felizmente viva, e esposa de um dedicado correligionario nosso, e ao tempo internada tambem ali, mas imediatamente de lá retirada por ser

pai. A Colecta foi presa e processada, sendo-lhe na 1.ª instancia applicada a pena correspondente ao seu hediondo crime. O falecido advogado Jesuita Pinto Coelho e as influencias movidas pela Orlicans levaram o Supremo Tribunal a transformar o crime da Colecta numa imprudência e o castigo num ano de cad. ia, que a vil megera foi autorizada a cumprir em Braga, onde a saida, o beaterio, entre o qual se contava um policia fardado, armado e com a fita de serviço, a saudou com uma salva de palmas. Gremos desnecessario acrescentar mais nada a esta resumida resenha dos factos para que a ninguem reste a minima duvida de que o estupro foi cometido no convento e de que o envenenamento da pobre pequena foi friamente premeditado para calar a boca a vítima e encobrir assim o crime cometido. Póde haver quem tente explicar de qualquer forma o primeiro, lavando dele a testada da santa madre igreja, que, na verdade, não póde ser tornada responsavel por todos os actos dos que sob as suas protectoras se acolhem. Quanto, porém, ao segundo, ao assassinio, muda muito o caso de figura. A violação estava cometida, e fóra seu autor algum dos dilectos filhos da tal madre santa. Os mortos não falam. Foi, pois, sacrificada a pobre pequena, para que o nome do sagrado satiro nunca fosse revelado. A religião foi sempre assim, a catolica romana como todas as outras. O coito das Trinas não valia mais nem menos do que todos os coitos de todas as religiões, reveladas ou não. Por isso temido sempre norma nossa combater, não esta ou aquella religião nem tal ou tal clero, mas todos os cleros e todas as religiões. Por isso as desajavamos em Portugal separadas do Estado, mas sem que este abdicasse do seu direito de fiscalizar rigorosamente a pernicioso acção do clero no espirito de populações por ele fanatizadas. A lei de 20 de abril de 1911 satisfaz essa parte das nossas aspirações, como as que repuzeram em vigor as de expulsão dos jesuitas e extincção de todas as congregações deram satisfação a outra parte das mesmas. Não basta que tais leis existam no papel: é preciso que elas se cumpram a risca, o que só se consegue fazendo-as entrar no espirito do povo, para que todo elle, compreendendo-as e amando-as por isso mesmo, as cumpra e as faça cumprir. E isso só por uma activa e incessante propaganda se consegue, propaganda que se faz na imprensa, nos comicos, nas associações, em toda a parte. E para essa propaganda emancipadora que contribue hoje a Associação do Registo Civil, comemorando a passagem deste aniversario.

Augusto José Vieira.

DO BELEMZINHO

Nosso bairro não desmente fazer parte do bello Estado de São Paulo, pois, da sua população, apenas 1/3 não professa o mesmo «credo» da clerecinalha.

Ha um sem numero dessas nefastas associações catolicas que constituem o mal-entendido a moral das familias, ao pudor das donzellas e ao brio dos rapazes. Dentre ellas, ha uma, para rapazes, a qual já teve a benção e a approvaçao plena do tonsurado de batina vermelha e que é o si Jesu! da santissima carolada da parochia sem cabeça.

E' a tal legião que tem o nome daquele matreiro Luis de Gonzaga, que preferia a tonadura a corça e pensar a boa vida de governar as almas a governar a nação. E' a associação de moços bonitos (se bem que muitos ganharam de Espavento do «Cavalheiro da Barra») instruidos (muito embora a maioria só saiba ler livros de missa) educados (novos-lóras os deficitos que fazem a-nóes que, entregando um palmo a-luzia do nariz os mandam ir pregar no deserto e aos peixinhos) e castos por essencia, mas castos segundo a castidade christã.

O fim dessa legião é manter o respeito ao templo (engraçado!) e propagar a religião verdadeira (engraçadissimo!).

Sim; engraçado e engraçadissimo, pois precisarão os rezadores de quem os vigie no templo e precisarão a religião de Deus de propagação?

Até o Antoninho Padre diria que não...

Mas, o que realmente me surpreende é que esses correligionarios dos Faustinos tambem gostam dos dois pesos e duas medidas: um para si e outro para os outros.

Na avenida Celso Garcia existe um culto protestante que realiza suas funções ás quintas e aos domingos; e si defronte a essa casa os soldados do malandro Luis dão prova de sua bella educação, criticando em suas vozes e sonoras gargalhadas o que os crentes praticam.

Mas, aies não sabem que dali aproveita-se ao menos alguma moral, pois o ministro é um homem casado e não um usurpador da honra do proximo, como os membros da nefasta corja negra.

Haia vista os Faustinos, os Stefanis, os Heredias.

E enquanto a sua unica taboa de salvaguarda é surrar que somos gentiuzes e outras ofensas que a nós gentiuzes nos damos, vamos perguntando em alto e bom tom: «Onde está Idalina?» e pedindo «Justicia!» aos criminosos do Covil do Ipiranga e a toda corralhada que ensalva esta desgraçada terra.

Gregencio Garcia.

O Socialismo no Senado Mineiro

A 31 de julho p. p. o senador Camilo de Brito apresentou ao congresso mineiro um projecto de lei que, a imitação do que já tem sido feito na França, na Belgica e mesmo no Rio de Janeiro, tem por fim favorecer a edificação de casas de aluguéis módicos, para operarios.

O que sobretudo impressiona no discurso com que o senador apresentou seu projecto n. 9, é o grande pavor de que pudessem tomar o seu acto como uma profissão de fé socialista.

Sua entrada na matéria foi solene. Referiu-se primeiro ao movimento partidista que ultimamente reclamava em Belo Horizonte as oito horas de trabalho, accentuando as proporções que poderia ter tomado, se a elle aderissem os operarios das minas e fabricas das cercanias daquela cidade. Destas premissas tirou a conclusão de que a classe operaria em Minas é numerosa (sua intenção foi talvez dizer temível) e que portanto é preciso que se cure de seus interesses.

Finaliza aqui a primeira parte do introito.

Na segunda, o illustre senador levanta os braços ao céu. — Não o tomem por socialista, pelo facto de apadrinhar esse projecto. Não, mil vezes não!

O socialismo é uma planta daninha que com muito cuidado devemos impedir que se arraigue entre nós. Condena essa doutrina em absoluto!

Neste ponto e termo, o orador devassa em amplo desortino o globo inteiro. Justifica o na Europa apenas, em face das difficuldades da vida que ha por lá; mas sua America e principalmente no Brasil, não póde haver socialismo. No novo mundo o operario tem a vida garantida, e passa-a alegremente, a rir, como um entorpecido pelo gaz hilarante. No novo mundo, o infeliz é o burguez.

E como ultimo argumento, e irretorquível, afirma o sr. Camilo que na America do Norte não ha socialismo.

Diz isto hoje, quando do mundo inteiro ergue-se tao longo brado de protesto contra a condenação de dois operarios a quem a pátria do seu ideal vai conduzir a uma grave condenação.

Eram aquellas suas ultimas frases que desejávamos principalmente glosar.

Se efetivamente o movimento socialista é menor nos Estados Unidos, isto, em parte, é questão de raça. Na Inglaterra tambem não ha quasi socialismo. Os anglo-saxões geralmente têm vistas curtas para o futuro.

Comodistas, procuram apenas a satisfação immediata do seu bem estar. Adotando uma expressão consagrada — são mais practicos — que os latinos, o que, aliás, os coloca em certa inferioridade compreendese que julgamos o vulto, pois todo o mundo sabe que até hoje a sociedade americana está abalada pelo «imposto unico» de Henry Georges.

Mas talta de socialismo não quer dizer inércia do operario. Tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos o operario é formidable. E se nas Ilhas Britanicas empenham-se em lutas que abalam o mundo, ao passo que nos Estados Unidos já pouco se levanta, é que neste país o governo e os capitalistas fazem-lhe continuamente concessões sobre concessões, melhorando a situação do proletário. Na America o operario venceu. Os seus sindicatos de milhões de membros, os seus «cavalheiros do trabalho» são respeitavel como uma entidade respeitavel.

(Marquise de San Carlos — «Os americanos em seu país» — 4.ª parte) cotejar o problema operario nos Estados Unidos, e no Brasil, é cousa soberanamente risivel.

Lá goza-se a paz que succede ás estrondosas vitórias; aqui, está-se no letargo da barbaria, na instabilidade da ignorancia... O leão ainda não despertou. Por enquanto dorme beatificamente no regaço dos iradas e das freiras, resignado com a promessa doutro mundo melhor, deixando a solução do problema da sua felicidade para depois do aniquilamento final...

Nos Estados Unidos já conseguiram o salario minimo, o sábado de 8 horas, a paga ao «obômage» involuntario, a quasi supressão do trabalho por peça; lá, o operario syndicado obteve preferencias junto aos patrões, e hoje em dia é uma instituição, o desenvolvimento da medicina é um beneficio... (Julio Claire — «New Review»).

Note bem o sobre senador: o operario americano está quieto, porque é e mais respeitado de todo o

mundo; e o nosso porque não tem ainda a consciencia dos seus direitos. Serião de Minas, agosto de 919. Z. Z.

NODA DA RED. — O senador mineiro fez-se eco de uma velha chapa de certos jornalistas que se metem, ás vezes, a falar da questão social. Resta agora saber-se que aceção emprestou ao termo — socialismo.

Por socialismo pode-se compreender toda a luta social que tende á socialização da terra e de todas as riquezas, e tambem a corrente social partidaria da acção politico-parlamentar.

Está em grande erro o citado senador se quiz referir-se ao seu primeiro significado. No Brasil, como por toda a America, a luta pela transformação economico-social da sociedade avoluma-se num crescendo animador. Nos Estados Unidos, principalmente, ella já atingiu a grandes proporções em todas as suas feições: a libertaria que, considerando o parlamento e todas as instituições legalitarias como partes integrantes do organismo burguez e, por isso mesmo, impróprios e incapazes de o derrubar, vai educando o povo revolucionariamente para a luta; a sindicalista, neutral em politica partidaria, que com o sindicato de resistencia exercita a classe proletaria na luta pela abolição do salariato; e o socialista (a mais fraca), que luta pelos meios politico-legais.

Caminhando a luta social na razão directa do desenvolvimento economico e industrial de cada país, compreende-se que na Europa, onde o industrialismo vai atingindo o seu apogeo, ella seja mais intensa que na America, e moormente no Brasil, onde elle se encontra ainda na sua infancia.

Bom senso infantil

No Flambeau, de Besançon, um professor primario narra o seguinte:

«Era numa lição de historia sagrada. Eu fazia ler aos meus alunos a narração da queda, quando um rapazito de onze anos me perguntou:

— Sr. professor, porque é que Nosso Senhor poz frutos prohibidos no paraíso terrestre? Se elle não tivesse feito isso, Adão e Eva não teriam tido vontade de os comer.

A esta pergunta, toda a aula olhou para mim, á espera de resposta. Eu estava embaraçado: não podia dizer que não acreditava naquella lenda, pois o pároco viria a sabê-lo e as consequências eram de temer! Livrei-me com uma mentira, dizendo: «Não se póde saber por que razão Deus assim fez.»

«O pequeno calou-se, mas não parecia contente com a minha resposta.»

O Deus justo

O «Boletim paroquial», de Balan (França), escreve o seguinte: «Quando Deus escolhe uma das suas creaturas, dá-lhe os meios de cumprir a sua missão.»

Nesse caso, se elle não dá ás outras creaturas os meios proprios para a pratica do bem e para a salvaguarda das almas, é porque não é o Deus justo, é porque não existe. Seria o responsavel pelo mal praticado.

E' um velho raciocinio logico inflexivel. O que tem graça é ver a imprensa clerical escorregar, caindo nele. E' que os crentes não pensam...

Velada social no Rio

Comemorando o seu sexto ano de funcionamento, a «Escola Operaria 1.ª de Maio», de que é director o companheiro Pedro Matera, promovêr uma velada de propaganda no dia 21 do corrente.

O dr. José Oiticica fará uma conferencia sob o tema «A missão da escola racionalista», devendo falar ainda outros.

Os alunos da escola cantarão a «Marselheza do Fogo» de Neno Vasco.

Será gratuita a entrada para essa festa social, que será realizada ás 8 horas da noite do dia 31, na sede da escola, á rua Souza Franco, 63 (Vila Izabel).

GREVE DE VENTRES

Diversos meios praticos para evitar a procriação. Um folheto, 200 rs. Maco de 50 para revender, 2500. Pedidos á Livraria Lealada, rua S. Bento, 51, ou a esta redacção.

«A Sementeira»

Publicação mensal illustrada de critica e sociologia de Lisboa.

Inscricoes e artigos de critica e critica revolucionarios e livros cedendos, como (entre os ultimamente publicados) Wagner, Rosa Golden, Tolstoy, Tolstoy, Tolstoy, Tolstoy.

Assinatura annual: 18000 (moeda brasileira). Anuncio ao neste redacção.



O QUE VAI PELO MUNDO

Resenha internacional sobre o movimento anticlerical livre-pensador e social.

Italia

MORAL DOS PADRES — O sub-secretario de Estado leu perante o parlamento a lista de 23 condenações pronunciadas pelo tribunal de Sondrio contra padres da Valtelina no decorrer dos 15 ultimos mezes, até junho deste ano. Os crimes são: ultrajes ao pudor, atentados contra crianças, brutalidade, roubo, desvio de fundos, etc.

Os catholicos estão furiosos por haver quem ouse punir os padres como vulgares delinquentes, a despeito do motu proprio do papa, que proibe entregar os eclesiasticos aos tribunais civis...

CONGRESSO SOCIALISTA — Celebrouse em Reggio-Emilia, nos meados de julho, o congresso socialista democratico, no qual lutaram tres grupos: os reformistas da direita, os reformistas da esquerda e os «revolucionarios». Os primeiros tinham chegado a admitir a entrada de socialistas num ministerio monarchico; o directorio do partido era acusado de fraqueza ante a guerra italo-turca. Alguns deputados «socialistas», como Bissolati, De Felice, Podrecca, tinham apoiado a aventura tripolina ou mantido uma attitud equivoqua. Bissolati, Bonomi e Cabrini tinham ido visitar o rei, para o felicitar pelo malogro do atentado de Antonio Dalba.

Apesar dos esforços de Turati, chefe do reformismo da esquerda, foram pelo Congresso expulsos do partido Bissolati, Cabrini e Bonomi, pela sua visita ao rei, e Podrecca, director do semanario anticlerical L'Asino, pelo seu nacionalismo guerreiro. Os expulsos, com outros politicos da mesma tendencia, vão formar um novo «partido socialista reformista».

Quanto aos «revolucionarios», ficaram senhores da direcção do partido e do seu orgão, o Avanti!; mas pouco differem dos reformistas, ao menos na pratica: a tatica parlamentar e eleitoral leva-os e sempre os levará cada vez mais aos mesmos erros e resultados.

O socialismo na Italia foi a principio revolucionario. Introduziu-se depois nele a politica parlamentar e começaram a degenerencia e a divisião. Primeiro foi a separação entre democraticos e anarquistas. Depois foram-se os socialistas. Agora é o partido que expele o reformismo extremo, fruto natural do seu methodo. E a coisa continuará, por certo. O parlamentarismo atraz os aventureiros e pequenos burguezes, corrol o socialismo com infiltrações burguezas, leva á colaboração de classes e á substituição gradual do ideal socialista por um reformismo democratico.

Suissa

CONGRESSO OPERARIO — Em 20 e 21 de julho reuniu-se em Yverdon o 14.º congresso semestral da Federação das Unioes operarias da Suissa romana (francesa). O assunto mais interessante ali discutido foi a attitud da classe operaria em caso de guerra, trocando-se ideias sobre os meios a empregar contra as aventuras da plutocracia internacional e contra a exploração do patriotismo.

França

O CASO ROUSSET — O soldado Roussel, dos batalhões disciplinares de Africa, tendo assistido ao assassinio praticado por sargentos e um official sobre o soldado Aernout e tendo firmemente denunciado o crime, mereceu o odio dos agaloados da Argelia. Para exercer uma vingança e para inutilizar uma testemunha perigosa, os militares profissionais de serviço em Medé, para onde Roussel fóra mandado, aproveitaram uma rixa sangrenta entre dois soldados, um dos quais, Brancoli, ferido com uma facada, veio a morrer no hospital. O tenente instrutor Pan-Lacroix combinou tudo a seu modo: o verdadeiro assassino, Bordesouille, serviu de principal accusador; o depoimento da vítima foi suprimido; cosinharam-se outros testemunhos; e Roussel, que assistira a rixa e procurara spartar os contendores, foi dado como assassino e condenado a 30 anos de galés!

Era um novo caso Dreyfus; mas a maior parte dos defensores do capitão milionario, hoje arrivado, não se apresentaram. Entretanto, fez-se sem elles uma bella agitação, e conseguiu-se novo julgamento, embora sem garantias, pois Roussel continha nas mãos da justiça militar argelina e o novo instrutor é como o antigo. Apesar de tudo, o castello de infamias vai-se desmoronando. Bordesouille, o assassino, chamado novamente a depor, poz-se ao fresco, depois de receber o dinheiro da passagem para Constantina... Vigoroux, testemunha de accusação, desertou... E outras cinco testemunhas, Rouy, Sappe, Deleu, Pierlot, Fleury, declararam que o tenente Pan-Lacroix as obrigou a mentir com ameaças de conselho de guerra, e a uma sã com um revolver. O «Comité de Defesa Social» processou o infame agalado por subtração de documentos e suborno de testemunhas.

A ultima actual é um homem do povo, e os que vibram duros golpes ao militarismo não o fazem com segundas mãos...

O CONGRESSO DO C. G. T. — Nos dias 16 a 22 do proximo mez de setembro realiza-se no Havre o Congresso da Confederal Geral do Trabalho. O programa dos trabalhos é o seguinte:

1.º Diminuição das horas de trabalho e semana inglesa; 2.º Propaganda anti-militarista, «sou» do soldado e attitud dos sindicatos em caso de guerra; 3.º Reforma dos operarios; 4.º A carestia da vida e a elevação do preço das rendas de casa.

Os ferroviarios e os sindicalistas reformistas tambem desejam que se discuta a representação proporcional.

Alemanha

OS SINDICATOS DE BERLIM — O efectivo dos sindicatos de Berlim era de 265.000 filiados em 1910 e 297.000 em 1911. Esse numero passa actualmente de 300.000.

Russia

MOVIMENTO COOPERATIVISTA — Actualmente existem na Russia cinco mil cooperativas de consumo com um milhão de socios e realizando 24.000 contos de vendas. Da população associativa 90 por cento pertencem aos trabalhadores rurais. Essas cooperativas tem federações de compras, a principal das quais tem sede em Moscou. Esta federação, fundada em 1898, é de uma extraordinaria importancia, tendo quatrocentas cooperativas filiadas.

Inglaterra

A GREVE DAS DOÇAS — Terminou a greve dos trabalhadores das Doças, após algumas garantias dadas pelos patrões. Foi uma bella victoria. Recordemos o conflito. Em agosto de 1911 os trabalhadores de transportes, de Londres, obrigaram os patrões, após uma greve victoriosa, a aumentar-lhes os salarios e melhorar as condições do trabalho. Os patrões assinaram os contratos perante arbitros escolhidos por eles e pelos operarios e um delegado do governo. Dejeando, porém, quebrar o compromisso tao solemnemente tomado, os patrões declararam dissolvida a associação patronal e que não se responsabilizavam pelos contratos feitos. Em consequencia disso, os trabalhadores, reunidos em julho ultimo, proclamaram a greve geral dos transportes. Essa greve poz á prova a classe operaria de Londres. As casas dos sindicatos esgotaram-se e os operarios que costumavam a receber trinta schillings e mais por semana passaram a receber apenas sete e ainda menos. A miseria invadiu as casas operarias e de tal forma que o Daily News and Leader abriu uma subscrição publica para socorrer milhares de mulheres e crianças que sofriam os horrores da fome. A admiravel coragem e a maravilhosa tenacidade dos operarios acabaram por vencer a intransigencia patronal e o orgulho de lord Devonport, o director do porto de Londres. E' essa victoria, que bem se póde considerar um exemplo de alta solidariedade, que os trabalhadores de todo o mundo festejam neste momento.

CONGRESSO — Celebrouse em Leeds, em junho, o congresso annual da «National Secular Society», que, entre varias resoluções, votou uma saudação á nova «Sociedade Racionalista da Paz», exprimiu a sua satisfação pela queda do ultimo projecto de lei escolar quanto ao ensino religioso, o qual descontentava todas as igrejas e sobretudo os livres-pensadores, e protestou contra o absurdo desenterramento das velhas leis repressivas da blasfemia, encorajando os esforços feitos para que sejam revogadas.

Estados-Unidos

VOLTAIRINE DE CLEYRE — Esta illustre propagandista do livre-pensamento e do socialismo libertario faleceu recentemente em Chicago, com 42 anos de idade, após uma operação motivada por uma doença na garganta. Voltairine de Cleyre foi, ha oito anos, ferida no pescoço com um tiro, disparado por um jovem desvalizado, que se supõe ter agido por fanatismo religioso. A vítima não quiz processar o brutal agressor, declarando compreender que elle agira sob um impulso estranho e perdoadando-lhe. Desde então nunca mais teve saude. Oradora, poetisa, escritora de grande talento, havendo quem a considere «a mulher mais notavel» que a America tem produzido, não teve contudo ensejo de levar a cabo obras de tomo. São agora os seus amigos que tratam de reunir os seus escritos dispersos. Não querendo situações privilegiadas, amando sobretudo a sua independencia e a activa integridade moral da sua personalidade, esta nobilissima mulher, que já aos 17 anos brilhava em congressos, viveu penosamente dando lições de musica, linguas e sciencias e sofrendo a morte a miseria. Não teve tempo de cuidar da sua obra litteraria e da sua gloria!

O CASO REITMANN — Outra amostra de liberdade na grande democracia dos trusts e dos reis da industria. Emma Goldman e Benjamin Reitman, um accusado de propaganda, acharam-se em San-Diego (Baixa California), quando uma associação patronal — Los Vigilantes, com a presença e cooperação da policia official, se apoderou dos dois propagandistas para os expulsar, não sem lugar retirado da cidade, as mais dolorosas torturas e os mais sangrentos ultrajes. Foram-lhe no corpo desenhadas letras com a ponta acada dos charutos, vertido alcatraz quente na cabeça, etc. A tal associação, composta de patrões, grossos proprietarios, officiaes reformados, banqueros, comerciantes, medicos, jornalistas, etc., tem em mira «desembaraçar a região de todos os militantes operarios», fechando-a aos de fora. Já mais de 100 operarios syndicados sofreram supplicios e perseguições. Três, entre elles uma criança, morreram.

Em outros Estados da União vigora quasi o mesmo regime, e em muitos está suprimido de facto o direito de palavra — apesar da Constituição, que é um papel, como em todo o mundo.

Perú

TRINTA MIL MARTIRES! — Voltamos aos factos de que já nos ocupámos. Tem produzido em Inglaterra e noutros países um ruído extraordinario, pelo movimento de justa indignação que determinou, a revelação das espantosas crueldades de que no Perú, na provincia de Potomayo, são victimas os indigenas utilizados na extração do caucho pela Peruvian Amazona Company. Os empregados superiores desta companhia, que se dizem civilizados e que pretendem civilizar, tem morto trinta mil pessoas, por meio de varias formas de martirio: a fome, cortando-lhes as orelhas, braços e pernas, caçando-as como ás feras, alvejando-as como machos de carreira de tiro e lançando-lhes fogo, depois de as amarrarem a postes e as encharcaram de petróleo. Mais de 90 por cento da população indigena apresenta no corpo os estigmas crudelissimo do látigo. Um boliviano, alto funcionario da referida empresa, fez perecer, entre assombrosas torturas, uma infinidade de rapariguas, depois de nelas saciar a sua monstruosa sensualidade. Todos estes informes vem exarados no Livro Apal, em que foram integrados pelo consuli inglês naquela provincia. Vê-se que em toda a parte os homens da civilização continuam afirmando as virtudes do seu altruismo, evidenciando magistralmente a sua magnifica vocação para verdugos canibalescos na destruição dos pobres indigenas que eles exploram vilissimamente e que accusam de selvagens, por suprema irritação. Ah! que criminoso e estúpida mástificação é a tarefa destes civilizadores!

Australia

PROPAGANDA ANTI-MILITARISTA — A lei estabelecendo o recrutamento militar na Australia e obrigando todos os rapazes a receber uma educação militar sistematica, encontra uma violenta opposição numa grande parte da classe operaria dos Estados da Victoria e da Nova Gales do Sul. O partido socialista protestou contra essa medida e dez mil rapazes que aderiram a esse protesto foram processados. Em Sydney foram processados cinco mil rapazes que se pronunciaram a favor do protesto dos socialistas.

Africa do Sul

DEUS NA CONSTITUIÇÃO — O Sinodo da Igreja reformada holandesa, realizado em junho em Pretoria, achou escandaloso ter sido Deus totalmente esquecido na Constituição sul-africana: e preciso que ele lá entre! Um orador disse que os bóers gozavam da assistência de Deus «antes da guerra». Melhor lhes teria sido que Deus lhe vallesse durante ella. Foi decidido escrever a Botha, lembrando-lhe que «Deus é um Deus cioso e não desistia de destruir uma união politica que não o honrasse.» E como diabo deixou ele destruir as republicas bóers que tanto o veneram e acatavam?...

CIVILIZAÇÃO CRISTÁ — O arcebispo de Capetown, discursando em York, disse: «Quando estive da primeira vez em Africa, nunca pensei em dormir com a porta fechada; mas os tempos mudaram desde que a civilização foi levada a esse povo.» Mas, reverendissimo, trata-se da civilização cristá...

FOLHETIM DA LANTERNA (102)

MIGUEL ZEVACO CAVALHEIRO DE LA BARRE Grande romance histórico

(ESPECIALMENTE TRADUZIDO PARA A LANTERNA)

Primeira parte AMOR!

X O ESPADACHIM

com Geriant e resolveu tentar o impossível para salvar a joven. Assim pois, lançou-se com novo vigor no encalço do coche, não com a esperança de o alcançar, mas para se menos conhecer a direcção que elle tomasse. Entretanto, por um momento pôde esperar agarrado a uma berlinda que chegara á porta de Amiens e parara. De longe, viu Salverio o sargento de arma acorcar-se da portinhola e parlamentar com algum que se encontrava no interior. Era sem duvida uma personagem importante, pois o sargento inclinou-se e a porta abriu-se logo. Neste mesmo instante chegava Salverio, esbaterido. Agarrou-se á tranca da carruagem, que parára á desfilada, e com elle transpôs a porta, apesar dos gritos do sargento que lhe intimava a ordem de se deter. Foi assim durante quinhentos ou seiscentos metros. Um movimento brusco e fez sair, mas já estava muito longe da porta. Parou estupefacto e estendeu a frente banhada em suor. Depois de alguns minutos de descanso, tornou a pôr-se a caminho, examinando atentamente o solo sobre o qual se podia ter certeza de se ter movido.

NUCLEOS DA VANGUARDA

EM BELEM — PARA

O Centro Humanitario Amor, Ciencia e Liberdade desta cidade, cujo fim é propagar os ideis modernos, deseja entrar em relações com todos os jornais, sociedades e grupos operarios e de propaganda do Brasil e tambem do exterior. O seu endereço é o seguinte: Estrada S. Braz, 36, Belém — Pará.

NO RIO

Grupo Operario Anticlerical — Com este titulo, acaba de ser fundado por um grupo de companheiros decididos para a luta mais uma trincheira das muitas que formam a fortaleza do racionalismo triunfante. O seu endereço é: Rua Tavares Guerra, 73, Ponta do Cajú, Rio.

EM PELOTAS

CONTRA O DOMINIO DO CLERO PROTESTO

Usando de um direito constitucional, a população vive desta terra, diante da proteção dispensada abertamente ao clero, elemento pernicioso de todos os tempos, protesta veementemente contra esse estado lamentavel de coisas que ameaça perturbar a moralidade do nosso povo pela aceitação submissa de bobalentos principios erroneos da ignorancia que o clero espalha em profusão no intuito criminoso de se apoderar das consciencias e converter-las, passivas e timoratas, ás suas ideias, subjugando-a ao seu poderio negregado. Esta parte da população de Pelotas, acompanhando o progresso do século livre de preconceitos retrogrados, cumpre um dever e pratica um bem salvaguardando a honra dos seus lares, cultuando a verdade contra as investidas do elemento clerical que todos os países procuram eliminar em emergencia medidas de moralização de costumes.

Diogo Rodrigues, Jeronimo Ramos, José de Oliveira Neves, Antero Peres, Leonardo Edom, Josimo Augusto Carvalho Bastos, Dorval Bastos, Gabriel Pereira, Manoel Fernandes, João Coll, João Maria de Miranda, Manoel Bomfim, João Duque, Manoel Pinto Madureira, Joaquim Cardoso Fernandes, Ataliba Guimarães, Francisco Garcia da Costa, Osorio Pancy, Luiz Ferreira Borges, Manoel Simões Pireneiro, Armando Labrij, Francisco Pereira, Olivio Zeterino Corrêa, José Miguel Soares Junior, Candido Amaro da Silveira, Emilio Lenzi, Armando Valentim, Joaquim da Silva, Joaquim Pereira dos Santos, Miguel A. S. Soares, Agostinho Tomashki, Octavio F. Silva, Pedro Alvares, José Vieira Reis, Thomaz Gomes Filho, Mario Bosen, Haroldo Moreira, Francisco Grillo, Alcides Victoria, Floriano G. Prates, Olympio de Souza Prates, Adalberto F. Couto, Oswaldo A. Vianna, Antonio M. Tavares, José Ferreira, Augusto Gomes Mendes, Antonio André Pereira Junior, Francisco Rosa Silveira, João Baptista Tavares, Alipio Baptista d'Oliveira, Antero Carlos Gonçalves de Almeida, Rufino d'Avila, Octacilio Sergio da Silva, Felix d'Almeida, Francisco Mendes Pimentel, José Fernandes, Armando Serret, Luiz Costa, Emi-

lio Levoys, Henrique Lallemand, Joaquim Melo, Francisco R. Trebbi, Augusto Verges, Firme Santini, Mario Costa, Antonio Flores Marques, Candido José, José Cisneros Alba, Fernando Iglesias, Jaime Maia Clara, Oscar Röhrlis, João Lopes Martino, Manoel Lopes Martino, Elias Lopes Martino, Arthur Pinto da Silva, Libanio Moraes, Bento Gonçalves da Silva, Oscar Urrutigaray, Mario Macejo, Heretiano Gomes, Wenceslao Barrogon Junior, Pedro Hugo Viammer, Jorge H. Wetzel Muccezer, João Ely, José Ballverdu Junior.

(Continúa)

Bilhetes e recados

Rio — Cecilio: Cá esteve o Abrancho. O mesmo dizemos nós, e é razão de não seguirem os cartapacios... Já acusei o recebimento do cobre, que já está na porta de Europa. O Felipe mandará a importancia do telegrama. Recebida a tua. Já o previa. Mas isso não será uma grande dificuldade a arredar. Ainda não tinha lido a tal infamia do urso do J. C. R. Que bandido! Escreverei. Saudades a todos.

? — Conselho da S. S. G.: Agradecemos a indicação do novo representante para a Lanterna. Esforçemo-nos por corresponder á dedicação com que somos por vós distinguidos. Saudades a todos os batalhadores dessa prestante associação.

Colonia Jaguary — José Soares: Que diabo! pareceis um judeu errante... O jornal tem seguido para a Est. Basilio. Já tal encomenda é difícil de ser enviada pelo correio. Compre-a em Porto Alegre, onde tambem conseguireis informações sobre o nosso Moscoso. Saude.

Ribeirão Pires — U. F.: Recebemos a importancia de sua assinatura. Irá o recibo. Saude.

Belo Horizonte — T. de O.: Um bravo! pela fundação da Liga. Os estatutos podem ser pedidos á do Rio. Não é acertada a ideia do tal cargo honorario. E' preciso não perder tempo com coisas sem importancia. Saudades.

São Luiz — F. D.: Recebemos a importancia de sua assinatura. Remetemos o n. pedido. O recibo irá logo. Interessante o recorte que teve a bondade de nos remeter... Saudades.

Ribeirão Preto — J. R. d'O.: Remetemos o livro. Saudades.

Santa Barbara — Narciso: Em mãos o teu postal. Saude!

Pelotas — T. da Costa: Com satisfação aceitamos o seu valioso offerecimento. Ainda não iniciamos a remessa directa aos assinantes da lista enviada pelo bom amigo J. M. B. Esta semana os pacotes já vão para o seu endereço. Escreveremos. Saudades a todos os batalhadores daí.

Rio — M. Fernandes: Recebemos o seu artigo. Saudades.

Belo Horizonte — G. Torres: O Romero está pelo interior. Já fizemos a remessa ás pessoas indicadas. Escreveremos sobre o mais. Saude!

Canoas — J. O.: Recebida a sua e o respectivo escrito... Saudades.

Bebedouro — D. Rodrigues: Foram entregues ao J. Sanchez os 10\$ de «T. y L.» Saudades.

Rio — A. M.: Recebemos o artigo. Saude!

Sorocaba — Zenon: Transmitti ao J. F. o recado sobre a G. S. Saude!

Florianopolis — C. E. de M.: Temos recebido sempre o valente Clarão. Muito bem! Condolencias. Saudades.

Sorocaba — J.: Ha-de-se ir dando de rijo nessa canalha. Saude!

Quizera então abrir a portinhola, cuja cortina lá baixada. Se o tivesse conseguido, ter-se-ia atirado, embora com risco de se matar. Mas a portinhola estava solidamente fechada á chave. Quis torrar a gritar; mas Gertaut lançou-se sobre ella de repente e amordaçou-a, dizendo: — Criança! bem a meu pesar chego a tais extremos... O que faço é unicamente para te salvar...

Fior de Maio sentia-se perdido. Encolheu-se num canto e toda a sua vontade tendeu então para se apartar o mais possível do cura, a fim de evitar até o mais leve contacto com elle.

Para onde a levavam? Qual era a intenção do arcepreste? Ella não se lembrava disso. Todo o seu pensamento voava para João. Ah! desgraçado! Ninguém momento sem se via a chegava elle á casa na qual ella vivera doente, passando horas e horas a pensar nele. E chamava-a, e ella não estava lá para lhe responder! Separados! Viam-se separados nos mesmos instantes em que o sonho da sua felicidade ia converter-se numa realidade formosa!

Acabrunhada, aniquilada de desespero, deixava que a sua cabeça dolorida seguisse os movimentos da carruagem. Subia-lhe da alma um canto de infinita amargura, e na espantosa noite do seu pensamento apresentava-se a imagem do seu adorado, remoto, oh! tão remoto, que lhe parecia haver já uma eternidade que estava separada do seu João!

Vistos atrozmente, funebres, desfilaram ante os seus olhos, que a dor tornava viscosos como ahar de moribundo. Prendiam João... levavam-no á sala das torturas... Oriança parecia nos preparativos implacaveis... Intendiam-no no poço... arrastavam-no ás cubas... atiravam-no ás urnas... partiam-lhe

Na berlinda que a levava, Fior de Maio tentava a principio de resistir mas o padre virado a seu lado apertava-lhe os pulsos a ponto de a fazer gritar de dor.

Rio — F. O. Marques: Seguiram os folhetos. Actualmente só temos á venda o que está anunciado. Saudades.

S. José — F. Lippe: Ainda bem... Doe-lhes a sangria... Ainda não recebemos a segunda remessa do livro de White. Saudades.

Itapolis — A. M.: Recebemos a importancia da assinatura do sr. J. B. T. Reciba os nossos agradecimentos pela propaganda que faz do nosso jornal. Saudades.

Salto Grande do Paranapanema — M. A. B.: Foi enviada a comedia. Saudades.

Matão — M. M. de C.: Foi defeito da impressão. Seguiu outro. Saudades.

Ponta Grossa — P. C.: Os 5\$ do sr. C. foram-nos entregues pelo comp. G. Quanto ás quantias indicadas vamos entender-nos com o R. Entretanto já poderão fazer aí o respectivo desconto. Foi registado o novo assinante. Saudades.

Baurú — J. R.: Fizemos a nova transferencia, que foi comunicada á G. S. Saudades.

Pelotas — G. L.: Recebemos a importancia para a sua assinatura e os folhetos. Os dois livros indicados vão ser anunciados. Saudades.

Rio — Barb.: Temos feito todas as modificações ordenadas e registado os novos endereços. Escreveremos umas daquellas... A carta seguiu immediatamente o seu destino. Saude!

Hammond — L. F. B.: Fizemos a transferencia do endereço. Fará o obsequio de mandar pelo correio, porque o comp. J. Romero já lá não volta. Saudades.

Rio — R. C. Perpetuo: Registamos o novo endereço da rua S. Euzebio. Já recebemos a noticia de que nos fala. Saudades.

Coritiba — B. L. G.: Riscamos o endereço do bom amigo falecido e registamos o seu. Saudades.

Cidade do Serro — A. M.: Já o registamos no livro dos nossos assinantes. Estamos deveras satisfeitos com a divulgação da Lanterna pelas alterosas. Saudades.

Rio — Myer: As listas seguirão no dia 3. As noticias dos nossos jornales da Europa impediram-nos de conseguir o que era preciso. Saude!

Guanhães — A. A. B.: Deixe estar que havemos de coçar o pélo ao tal bonto... E boa pinha deverá dar... Saudades.

Rio — Jango: Vens? A festa será realizada no dia 7. Já foi comunicado p'raí. Saudades de todos.

Monte Santo Nyth snzfb

Ivpyngf r yvaun pbeefbn-grapvn neenaxnqb-yr t vavys-thf tengyf dhr anqu zhpv pby vifb, niben ar yr fr dre noer of yvaunf pneghf cneo ire o dhe rzznf pbqragv, ynf cnen noeve r yvaun pb-erfcbsqbrgv r ivpvnz n cb-qr snire.

Rh anh gregin vifb gr ibl, ymf b yhaqb r fivfy rrypb, cpvqvppv. Xbhb, Bqbeypb Pnabaf ai qr ntbfg qr 1913

A União dos Sindicatos e a Anarquia

Edição da «Brochura Social» de Lisboa. Elegante opusculo de 16 paginas. Excelente texto do conhecido iniciador do sindicalismo revolucionario em França, FERNANDO PELLOUTIER. Preço 200 réis. Pedidos a esta redacção.

Evolution, Revolution e Ideal Anarquista custando \$500 o exemplar e mais 300 réis pelo correio

Está á venda o restante da edição do esplendido livro do grande sociologo ELISEU REBELLES

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

Monte Santo Edição da «Brochura Social» de Lisboa. Elegante opusculo de 16 paginas. Excelente texto do conhecido iniciador do sindicalismo revolucionario em França, FERNANDO PELLOUTIER. Preço 200 réis. Pedidos a esta redacção.

O IN-PAGE!

BIBLIOTECA DA "LANTERNA" Biblioteca del Apostolado de La Verdad

- EM PORTUGUÊS A. do Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho \$200 H. Malatesta, Programa socialista anarquista-revolucionario \$100 Prof. Esturino Barbosa, Poema Transcendente \$1000 B. Peres Galdós, Electra, (drama anticlerical em 5 actos) \$1000 Mezza Botta, O Papa Negro \$2000 Otaviano Reinel, Um como não ha muitos, (comedia de costumes nacionaes e 2 actos) \$1000 Carlos Dias, Semeando para Colher \$600 Paulo Bertheloth, Evangelho da Hora \$200 Guerra Junqueiro, A velhice do Padre Eterno \$2000

- EM ESPANHOL Rutgers, Las Guerras y la Destrucción de la Población \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia \$100 C. B. Darrow, Crimen y Criminals \$100 André Girard, Educación y Autodidaxia Paternal \$100

- EM ITALIANO Romanzo di una Donna, Angelo Longaretti \$1500

- EM FRANCÊS Les Prisons, Pierre Kropotkine, L'Esprit de Révolte \$200 Reno Chaughi, La Femme En Cleve \$100 Jean Grave, L'entente pour l'action \$200 Elisée Reclus, A mon Frere le Pagan \$200 Jean Grave, Si j'avais a parler aux Electeurs \$100 Charles Albert, Patrie, Guerre, Censure \$200 Elisée Reclus, Evolution e Revolution \$200 Urbain Gohier, Aux Femmes \$100 E. Malatesta, Entre Pagnans \$300 M. Nettlau, La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvrière \$200

- Mario Pirotto, Sur l'individualisme \$300 Louis Blanc, Quelques Vrités Economiques \$100 André Girard et M. Pirotto, Le Parlementarisme contre l'Action Ouvrière \$100 Pedro Kropotkine, Le Salarial \$100 La Morale Anarchiste \$200 M. Pirotto, Travail et Surmenage \$200 Direrrot, Entretien d'un philosophe avec la marchandise \$100 Jean Grave, La Conquête des pouvoirs publics \$100 Jean Grave, Une des Formes nouvelles de l'Esprit politique \$100 Les Temps Nouveaux, Contre la Guerre \$200

Evolution, Revolution e Ideal Anarquista custando \$500 o exemplar e mais 300 réis pelo correio

Está á venda o restante da edição do esplendido livro do grande sociologo ELISEU REBELLES

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

Evolution, Revolution e Ideal Anarquista custando \$500 o exemplar e mais 300 réis pelo correio

Está á venda o restante da edição do esplendido livro do grande sociologo ELISEU REBELLES

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

Evolution, Revolution e Ideal Anarquista custando \$500 o exemplar e mais 300 réis pelo correio

Está á venda o restante da edição do esplendido livro do grande sociologo ELISEU REBELLES

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

(Continúa)

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira série, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por vario autores (primeiro tomo). El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo. Monja Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Inglesia, por Potvin.

2.ª série em publicação: Dios, por Suñer y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert. Lo que comen los curas, por Frey Goroedio. Viaje al Inferno, por José Nakens. La libertad de ensenanza, por Edmundo Gonzalez. La Papiza Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Píadosos, por varios. Retratos de José Nakens, \$400 réis

'A Velhice do Padre Eterno' Temos novamente a venda, a \$25000 o exemplar, este sempre empolgante livro do extraordinario Guerra Junqueiro.

Nesta capital é vendida ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: Agência de jornales, do sr. Antonio Soafato, rua 15 de Novembro, 51. Salão de Barbeiro, Avenida Rangel Pestana, 140. Ventura Sierra, rua Conselheiro Ramalho, 166.

FABRICA DE FUMOS BRAZ FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos lo conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 60 — S. Paulo —

Engenho Stamato Sem engrangem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se separando por este vasto país: já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burohard, 146 — S. Paulo.

tanto que ele viva! Cain sobre mim toda a vossa colera, contanto que não toqueis no meu adorado! — Cala-te! rugiu o arcepreste. E furioso, com o rosto transtornado, deu um passo, dizendo em frases entrecortadas: — Escuta: falas... da minha colera... Oriança!... Crês então que é esse... o sentimento... que me guia? Não vê... Delevo-se, ter um gesto violento, como para expulсар um fantasma que o obediava. Então rapidamente, foi á porta, certificou-se de que ninguém escutava, voltou depois para a joven, cujo coração sentia um terror crescente, a ponto de ter quasi cessado de bater... A medida que elle avançava, tratava ella de se encolher mais, tremendo convulsamente. — João!... Oh! meu querido João! murmurou ella. — Esse nome! Sempre esse nome! grunhiu o padre. Como o amas! — Adoro-o! exclamou ella numa explosão de toda a sua alma. E' tudo para mim, é o meu amigo, o companheiro do meu pensamento, o objecto dos meus sonhos, o fim da minha vida; é o meu senhor, é o meu Deus... Ele rangeu os dentes. — Blasfemas! Foi elle, não é verdade? quem te ensinou a blasfemar do nome do Omnipotente?... Temo nota dessa nova culpa. E o castigo dele ha-de ser espantoso... Fior de Maio teve um arranque repentino de indignação: — Miseravel! Como ousas cobrir a vossa maldade, a vossa irreverencia, com a mascara de religião que professas?... — Continua, disse elle com ironia. Depois de ter insultado o Senhor, insultas um seu humilde ministro... Aguarda a quem chamas o teu Deus